

# BLOCO



JAN/MAR 2008  
DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

CAMPANHA

**SAÚDE  
UM BEM  
SEM PREÇO**

[www.esquerda.net](http://www.esquerda.net)



- > Encerramento de serviços de urgência
- > 460 mil desempregados
- > Perda de poder de compra
- > Referendo na gaveta

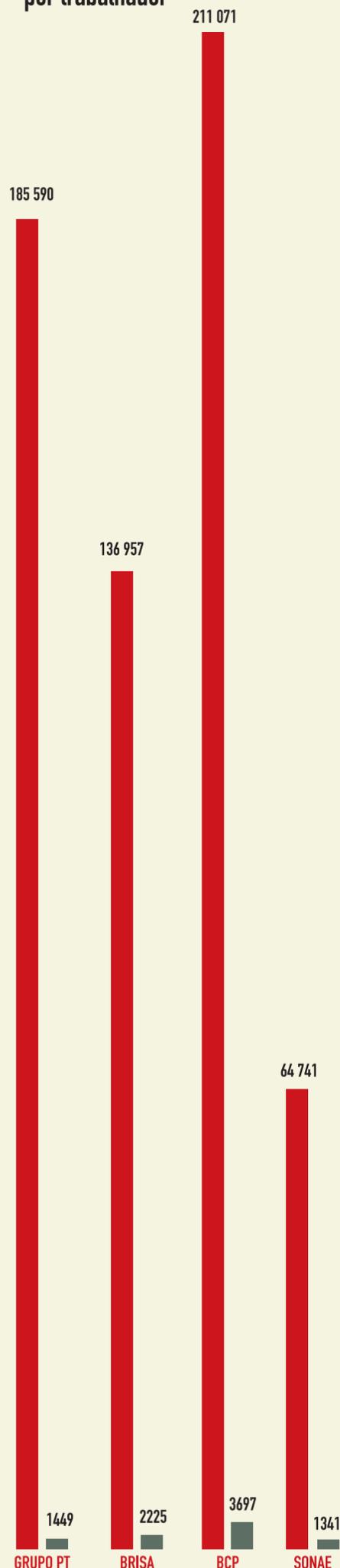
# Porreiro, Pá!

GOVERNO DESISTE DO COMBATE À POBREZA :: PETIÇÃO PELO DIREITO À SAÚDE :: BLOCO CENSURA GOVERNO

**DIFERENÇA ENTRE O SALÁRIO MENSAL ADMINISTRADORES E TRABALHADORES**

■ Salário médio mensal em Euros de cada administrador executivo

■ Custo médio mensal em Euros por trabalhador


**AUMENTO DA POBREZA**

> Mais de 1,5 milhões sobrevivem mal


**AUMENTO DA DESIGUALDADE**

> Governo promove a precariedade

Um em cada dez trabalhadores está a tempo parcial, um em cada três não tem contrato permanente, quase um milhão de Portugueses trabalha a recibos verdes, a maioria dos quais escondendo uma verdadeira relação de trabalho. Um terço dos trabalhadores são precários, número sem par em toda a Europa. São pessoas sem segurança, discriminadas, e com salários 26% abaixo da média. Os resultados estão à vista: um em cada sete trabalhadores não ganha o suficiente para não ser pobre. Enquanto se entretêm a perdoar as dívidas dos filhos e amigos, os gestores do BCP ganham 3 milhões de euros por ano. Não são caso

isolado. Um funcionário da PT tem que trabalhar mais de 10 anos para receber o que os administradores da empresa recebem num mês. Na Brisa são 5 anos e no BCP 4. Portugal é o país europeu onde as desigualdades salariais são mais evidentes.

Os trabalhadores têm salários do terceiro mundo, enquanto os empresários recebem mais do que os alemães ou franceses. Não pode ser. Quem mais recebe tem que pagar mais para ajudar quem tem menos.

O Bloco de Esquerda já propôs, e voltará a apresentar, uma taxa sobre as grandes fortunas para financiar as pequenas reformas.

**ONDE ESTÁ O COMBATE À POBREZA?**

No mesmo ano em que o pão vai aumentar 30%, e os restantes bens alimentares entre 5 a 10%, o Governo aumentou os pensionistas em 1,7%.

O aumento mal chega a 6 euros para os 400 mil pensionistas que têm menos de 300 euros para pagar as despesas de casa, saúde, alimentação e transportes. Mais de 1,5 milhão dos portugueses mais velhos, e mais desprotegidos, vivem com menos do que o salário mínimo nacional.

Perante o aumento da pobreza, o Governo meteu na gaveta a promessa de igualar as pensões mais baixas ao salário mínimo e ainda vem dizer que os pensionistas não perdem poder de compra. Mentira. Com o gás a aumentar 6% e as taxas moderadoras da saúde 4%, José Sócrates desistiu de vez de combater a pobreza. Já nem se preocupa com as aparências.

**AUMENTOS EM 2008**

PÃO: 30%  
 BENS ALIMENTARES: 5 A 10%  
 TRANSPORTES: 4%  
 GÁS: 6%  
 LUZ: 3%  
 TAXAS MODERADORAS: 4%

AUMENTO FUNÇÃO PÚBLICA: 2,1%  
 AUMENTO PENSÕES: 1,7%

**LIBERDADE PARA DESPEDIR**

Os patrões querem arrastar na maré da precariedade os trabalhadores que ainda têm algumas defesas contratuais. Em breve, na revisão do Código de Trabalho, o governo tentará alargar a toda a população a ameaça constante do despedimento. A julgar pelo Livro Branco que acaba de apresentar, o governo quer submeter à regra do despedimento livre também os trabalhadores com contrato estável. Abrindo a possibilidade de despedimento por alegada "inadaptação", a lei poderá fornecer uma etiqueta pronta a colar em quem o patrão prefira ver pelas costas.

**PARTICIPE! ASSINE A PETIÇÃO E RECOLHA ASSINATURAS ENTRE AMIGOS, FAMILIARES E COLEGAS EM [WWW.SNSPARATODOS.NET](http://WWW.SNSPARATODOS.NET)**

## > Serviço Nacional de Saúde geral, gratuito e para todos

Em menos de 30 anos, Portugal recuperou de uma situação miserável em termos de saúde pública. Hoje estamos ao nível dos países da UE e da OCDE. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) é a explicação: ao serviço de todos, tem contribuído para a igualdade e a coesão social.

O maior problema do SNS é também a principal razão de queixa dos portugueses: o acesso difícil. Meio milhão de pessoas sem médico de família, dificuldade para marcar consulta nos centros de saúde, atraso na obtenção de exames e no início de tratamento nos hospitais, listas de espera para cirurgia (mais de 200 mil), urgências sobrelotadas e com longas esperas, dificuldade na realização de exames complementares de diagnóstico. E fora dos grandes centros urbanos do litoral a situação é bem pior.

### AS CONTAS ERRADAS DE CORREIA DE CAMPOS

Em Março de 2007, o ministro da Saúde anunciava um saldo positivo de quase 170 milhões de euros nas contas da Saúde em 2006. "Mais 500% em relação ao saldo do ano anterior", gabava-se Correia de Campos.

Em Novembro de 2007, o Tribunal de Contas demonstrou que afinal o saldo é negativo de 284 milhões e já no ano anterior o tinha sido, ao contrário do que afirmara o ministro. As contas do governo estão mal feitas: o subfinanciamento da saúde continua no Orçamento para 2008, aprovado pelo PS no parlamento.

O fecho de maternidades, SAPs, urgências hospitalares e de outras unidades de saúde visam apenas baixar a despesa. Custe o que custar.

### BLOCO EM CAMPANHA

O encerramento de serviços e o corte de investimentos resultam na degradação do SNS e na sua liquidação a prazo. "Estamos perante um ultraliberalismo sem regras", diz o fundador do SNS, o socialista António Arnaut, sobre a política de saúde do governo. É por isso que decidiu promover um movimento amplo que está a recolher 100 mil assinaturas para obrigar o poder político a reforçar a responsabilidade do Estado no financiamento dos cuidados de saúde. O Bloco de Esquerda participa nesta campanha, a maior de sempre em defesa do SNS em Portugal.



ASSINE EM: [www.snsparatodos.net](http://www.snsparatodos.net)

## PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE

# “Melhor negócio que a saúde, só o negócio das armas”

**A frase certa foi proferida por uma administradora do grupo BES/Saúde na abertura do Hospital da Luz.**

De facto, o BES sabe do que fala: a ADSE garantirá 25% das receitas do novo hospital. A privatização da saúde está em marcha desde os anos 90 e os governos têm financiado os grupos privados que concorrem com o SNS... com o dinheiro dos contribuintes. Fazem parte desta estratégia privatizadora a criação dos hospitais-empresa, as novas taxas moderadoras, a mudança no regime de funcionários e agora as

parcerias público-privadas com a entrega de 10 novos hospitais aos privados (Grupo Mello, BES, BPN, CGD...).

Ao todo, os grandes grupos financeiros anunciam investimentos na saúde a curto prazo que excedem os 350

milhões de euros. Os privados prestam o serviço, o Estado paga a despesa.



## O BLOCO PROPÕE

1. Nova Lei de Bases da Saúde e novo Estatuto do SNS, para impedir a privatização de serviços do SNS e garantir o acesso gratuito para todos os portugueses a serviços de mais qualidade.
2. Fim de todas as taxas moderadoras. São os impostos dos portugueses que garantem o orçamento do SNS. Não é legítimo exigir mais pagamentos.
3. Suspensão do encerramento de SAPs e urgências hospitalares até estar concluída a instalação da Rede Nacional de Serviços de Urgência e em pleno funcionamento os meios de emergência pré-hospitalar.
4. Participação a 100% na compra de medicamentos para certas doenças crónicas.
5. Venda de medicamentos em uni-dose e, nos casos de doentes da urgência e da consulta, venda nas farmácias dos hospitais do SNS.
6. Eleição dos directores clínico e de enfermagem dos hospitais do SNS, para evitar a partidização da gestão.

# SOBRE A EUROPA VOTO DE SILÊNCIO?



## Referendo!

Tratado à força, não.

## SÓCRATES NÃO CUMPRE PROMESSAS

### > Bloco censura governo

José Sócrates prometeu não aumentar os impostos e aumentou o IVA. Prometeu criar 150 mil postos de trabalho e a taxa de desemprego não pára de subir. Prometeu referendar o tratado europeu e meteu-o na gaveta. Chega! Os governantes têm que ser responsabilizados pelas promessas que fazem. É a seriedade política que está em jogo. No espaço de três anos é a segunda vez que um primeiro-ministro português troca o compromisso assumido com os portugueses pelos interesses de Bruxelas. Durão Barroso, mal lhe acenaram com um emprego mais simpático, entregou os destinos do país a Santana Lopes. José Sócrates, que na campanha dizia confiar na maturidade política dos portugueses, trocou a palavra dada pelas promessas assumidas com os outros chefes de Estado da Europa

O Tratado de Lisboa nasceu do compromisso dos governantes europeus em avançarem com a

privatização dos serviços e a diminuição dos direitos dos trabalhadores nas costas dos eleitores. A Europa de Bruxelas tem medo dos cidadãos. De resto, há mais de 20 anos que Portugal faz parte da União Europeia e os portugueses nunca puderam dizer o que pensam sobre a construção europeia.

A Europa precisa de mais Europa. Com políticas internacionais de protecção social, investigação, transportes ou respeito pelo ambiente. Respeitando os cidadãos e confiando na sua decisão. Referendar o futuro da União, mantendo a palavra assumida por todos os partidos, é a garantia mínima de seriedade na política. O caminho seguido pelo Governo, faltando a mais uma promessa, demonstra que tem medo da democracia e que não confia nos eleitores. Foi por isso que o Bloco de Esquerda apresentou uma moção de censura ao Governo, confrontando-o com a quebra das suas promessas eleitorais.

## O GOVERNO PROMETEU

### > NÃO AUMENTAR OS IMPOSTOS

Menos de três meses depois desta promessa, José Sócrates aumentou a taxa de IVA de 19 para 21% e fez subir o imposto sobre os combustíveis.

### > CRIAR 150 MIL EMPREGOS E DIMINUIR O DESEMPREGO

Na campanha eleitoral, Sócrates dizia que 7% de desemprego é a "marca de uma governação falhada". Hoje, a taxa de desemprego está nos 8,2% e, todos os dias, 50 trabalhadores perdem o emprego.

### > REFERENDAR O TRATADO EUROPEU

Bastaram uns telefonemas dos governantes de Inglaterra, França e Alemanha para que José Sócrates mudasse de opinião, rasgando o compromisso assumido na campanha eleitoral e no programa de Governo.

## O QUE DIZIA O PROGRAMA DO GOVERNO

*No curto prazo, a prioridade do novo Governo será a de assegurar a ratificação do Tratado acima referido. O Governo entende que é necessário reforçar a legitimação democrática do processo de construção europeia, pelo que defende que a aprovação e ratificação do Tratado deva ser precedida de referendo popular, amplamente informado e participado.*

Nome

Morada

Cód. Postal

Contribuinte  E-mail

O Bloco de Esquerda tem nove anos. É um percurso de causas e combates que conheces bem. Um percurso que faz toda a diferença contra os interesses mais fortes na sociedade portuguesa. Uma esquerda nova precisa de mais força e de mais vozes. No Bloco falta uma, a tua!